

## PERFIL DO ATENDIMENTO DE CAUSAS EXTERNAS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Luiz Alves Morais Filho<sup>I</sup>; Murilo Carlson Dantas<sup>II</sup>; Cristiane da Silva Ramos Marinho<sup>III</sup>; Quenia Camille Soares Martins<sup>IV</sup>; Maria Aparecida Silva dos Santos<sup>II</sup>.

**Introdução:** as causas externas (CEs) possuem alta representatividade nos atendimentos de urgência e emergência hospitalares. Os dados de morbidade aprimoram o retrato das condições de saúde do país. Esse conhecimento possibilita aos planejadores e executores das políticas públicas, definirem ações prioritárias na assistência aos pacientes.<sup>1</sup> **Objetivo:** caracterizar o evento e às vítimas de CEs atendidas em um serviço de urgência de um hospital público no interior do RN. **Metodologia:** estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. Participaram 246 vítimas de causas externas atendidas no serviço de urgência do Hospital Regional de Currais Novos/RN, de setembro a novembro de 2012. O projeto foi aprovado CEP/UFRN parecer: 76506. **Resultados:** constatou-se que 60,16% das vítimas de CEs eram do sexo masculino; 64,2% tinham entre 01 e 40 anos; 43,49% das ocorrências ocorreram na via pública; 93,90% foram por acidentes. Quanto aos acidentes, se sobressaíram às quedas (38,96%) e os acidentes de transporte (38,52%), com destaque aos de motocicleta (90,47%). Das violências, 80% foram por agressão/maus tratos; quanto à natureza da lesão, 25,77% foram por corte/laceração/perfuração; 32,15% das lesões atingiram os membros superiores. **Conclusão:** encontramos uma alta prevalência de vítimas de acidentes, se sobressaindo às quedas e os acidentes de transporte, com destaque para os acidentes de motocicleta. Destacamos a necessidade de aperfeiçoamento dos sistemas de informações sobre CEs nessa localidade. **Implicações para a Enfermagem:** O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos em um serviço de urgência pode subsidiar o planejamento e a implementação de programas assistenciais pela enfermagem, assim como de ações de promoção à saúde, além de nortear a capacitação dos recursos humanos de enfermagem.

### REFERÊNCIAS

2 SALLUM, A. M. C; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2010. p.1-13.

-----  
I Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da FACISA/UFRN. Doutorando pelo DINTER UFSC/UFRN. [moraisfilho2004@hotmail.com](mailto:moraisfilho2004@hotmail.com)

II Enfermeiro pela FACISA/UFRN

III Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da FACISA/UFRN.

IV Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da FACISA/UFRN. Doutoranda pela UFRGS

**Descritores:** causas externas. enfermagem. serviço hospitalar de emergência.

**Áreas temáticas:** 11. Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem